

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

# ENFERMAGEM:

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



**Editora chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profº Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profº Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profº Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profº Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profº Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profº Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profº Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profº Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profº Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profº Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profº Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profº Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profº Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profº Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profº Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profº Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profº Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profº Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profº Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profº Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profº Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profº Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profº Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0294-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.947221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planeamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luzia Fernandes Dias  
Francinalda Pinheiro Santos  
Naiana Lustosa de Araújo Sousa  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessôa  
Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
Ana Lina Gomes dos Santos  
Lívia Reverdosa Castro Serra  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Águida da Silva Castelo Branco Oliveira  
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo  
Francisca Bianca Mendes Isidoro  
Açucena Barbosa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212071>

### CAPÍTULO 2..... 11

#### ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARANÁ EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA

Rebeca Cruz de Oliveira  
Larissa Carolina Segantini Felipin  
Pâmela Patrícia Mariano  
Viviane Cazetta de Lima Vieira  
Flávia Cristina Vieira Frez  
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues  
Ivi Ribeiro Back  
Isabela Rosa dos Santos Silva  
Fernanda Pereira dos Santos  
Sarah Anna dos Santos Corrêa  
Marjorie Fairuzy Stolarz  
Roberta Tognollo Borotta Uema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212072>

### CAPÍTULO 3..... 22

#### DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra de Cáritas Ribeiro Adams  
Beatriz Maria Borges Marques  
João Paulo Assunção Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212073>

### CAPÍTULO 4..... 43

#### FACTORES-CHAVE DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

## INFANTIL

Carlos Manuel Nieves Rodriguez  
David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212074>

### CAPÍTULO 5.....52

UTI NEONATAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO NEONATO E LACTENTE E A INICIATIVA DO MÉTODO CANGURU

Tatielly Ferreira Rodrigues  
Iara Maria Pires Perez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212075>

### CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO INTRA HOSPITALAR

Ivoneide Silva Gomes  
Ana Carolina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212076>

### CAPÍTULO 7.....72

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS NA SALA DE REANIMAÇÃO NEONATAL

Danessa Silva Araujo  
Naruna Mesquita Freire  
Suzana Portilho Amaral Dourado  
Daniel Robert de Jesus Almeida Dourado  
Silvana do Socorro Santos de Oliveira  
Gabriela Ramos Miranda  
Maria José de Sousa Medeiros  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Francisca Maria da Silva Freitas  
Nubia Regina Pereira da Silva  
Geraldo Viana Santos  
Rosiane Costa Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212077>

### CAPÍTULO 8.....78

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) PARA RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Micaela Santa Rosa da Silva  
Juliana de Oliveira Freitas Miranda  
Kleize Araújo de Oliveira Souza  
Aisiane Cedraz Morais  
Rebeca Pinheiro Santana  
Maricarla da Cruz Santos  
Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212078>

**CAPÍTULO 9.....92****O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adriana Maria Alexandre Henriques

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo

Cláudia Carina Conceição dos Santos

Elisa Justo Martins

Liege Segabinazzi Lunardi

Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9472212079>

**CAPÍTULO 10.....98****ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COM DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) QUE TRABALHAM EM PRONTO SOCORRO NO DISTRITO FEDERAL**

Edneia Rodrigues Macedo

Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

Mikaela Pereira Lourenço

Roxissandra Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120710>

**CAPÍTULO 11.....110****ANTIBIOTICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Juliane Aires Baena

Roberta Tognollo Borotta Uema

Larissa Carolina Segantini Felipin

Pâmela Patrícia Mariano

Viviane Cazetta de Lima Vieira

Flávia Cristina Vieira Frez

Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues

Isabela Rosa dos Santos Silva

Fernanda Pereira dos Santos

Jennifer Martins Pereira

Marjorie Fairuzy Stolarz

Ieda Harumi Higarashi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120711>

**CAPÍTULO 12.....122****TESTE DO CORAÇÃÖZINHO VIVENCIADO NA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SAÚDE DA MULHER. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNISUAM**

Vanusa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120712>

**CAPÍTULO 13.....124****PREVENÇÃO E CORREÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO (IUE) DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE**

## ENFERMAGEM

Roxissandra Alves Ferreira  
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte  
Edineia Rodrigues Macedo  
Marcone Ferreira Souto  
Mikaela Pereira Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120713>

## CAPÍTULO 14.....134

### DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19

Amanda Silva de Oliveira  
Emanuella Pereira Lacerda  
Fabiano Rossi Soares Ribeiro  
Joseneide Teixeira Câmara  
Jocilene da Cruz Silva  
Bianca Vieira da Silva  
Polyanna Freitas Albuquerque Castro  
Priscilla Fernanda Dominici Tercas  
Danessa Silva Araújo Gomes  
Luciana Cortez Almeida Navia  
Suzana Portilho Amaral Dourado  
Michael Jakson Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120714>

## CAPÍTULO 15.....142

### LUTO PARENTAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS PAIS QUE PERDERAM FILHOS AINDA NA GESTAÇÃO E INFÂNCIA

Mikaela Pereira Lourenço  
Roxisandra Alves Ferreira  
Ednéia Rodrigues Macedo  
Samuel da Silva Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120715>

## CAPÍTULO 16.....150

### COMPREENSÃO DOS PROFESSORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ALUNOS COM DIABETES TIPO 1 NAS ESCOLAS

Karina Líbia Mendes da Silva  
Solange Baraldi  
Pedro Sadi Monteiro  
Ana Paula Franco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120716>

## CAPÍTULO 17.....165

### ESTILOS DE VIDA DE PACIENTES APÓS DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Gomes Silva

Samuel Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120717>

**CAPÍTULO 18.....177**

VALIDAÇÃO DE ELEMENTOS PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS (AS) COM DIABETES MELLITUS: ESTUDO DE TENDÊNCIA

Bárbara Belmonte Bedin

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Maria Denise Schimith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120718>

**CAPÍTULO 19.....186**

A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO REGIME TERAPÉUTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Luciana Isabel dos Santos Correia

Sandra Maria Sousa Silva Marques

Maria da Conceição Alves Rainho Soares Pereira

João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120719>

**CAPÍTULO 20.....199**

SIGNIFICADO DEL CUIDADO DESDE LA VIVENCIA DE PERSONAS QUE SE ENCUENTRAN CON ASISTENCIA PALIATIVA

Rocío López Manríquez

Luis Silva Burgos

Lorena Parra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120720>

**CAPÍTULO 21.....209**

AVALIAÇÃO DA FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM ESTUDO CASO

Catarina Afonso

Dora Domingues

Rita Alves

Paula Carvalho

Lídia Moutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120721>

**CAPÍTULO 22.....224**

REPERCUSSÃO DA MASTECTOMIA NA VIDA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Hêmily Filippi

Deise Berta

Maria Eduarda de Almeida

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120722>

**CAPÍTULO 23.....238****CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA**

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120723>

**CAPÍTULO 24.....252****CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA**

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Matilde Delmina da Silva Martins

Carlos Pires Magalhães

Pedro Miguel Garcez Sardo

Alexandre Marques Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120724>

**CAPÍTULO 25.....264****O CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Ingrid Bená

Guilherme Ricardo Moreira

Heloiza Maria de Melo Queiroz

Mariana Sgarbossa Martins

Welington Santos Oliveira

Tatiane Angélica Phelipini Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120725>

**CAPÍTULO 26.....267****INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMA DECORRENTES DE ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL NO ANO DE 2018**

Mariana dos Santos Serqueira

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade

Landra Grasiele Silva Saldanha

Samylla Maira Costa Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120726>

**CAPÍTULO 27.....269****A LETALIDADE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2021**

Thaís Moreira Lemos

Aline Alves de Amorim

Lorena Timoteo Baptista

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94722120727>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>278</b>

# CAPÍTULO 14

## DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 04/07/2022

### Amanda Silva de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma  
<https://orcid.org/0000-0003-0787-9989>

### Emanuella Pereira Lacerda

Universidade Estadual do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma  
<http://lattes.cnpq.br/5938903400860283>

### Fabiano Rossi Soares Ribeiro

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
São Luis – Ma  
<http://lattes.cnpq.br/6900082006066566>

### Joseneide Teixeira Câmara

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA  
Caxias-Ma  
<https://orcid.org/0000-0002-8312-1697>

### Jocilene da Cruz Silva

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA  
São Luis – Ma  
<http://lattes.cnpq.br/1660973279681276>

### Bianca Vieira da Silva

Universidade Federal do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma

### Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Universidade Federal do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma  
<https://orcid.org/0000-0003-2586-6065>

### Priscilla Fernanda Dominici Tercas

Universidade Federal do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma  
<http://lattes.cnpq.br/6683175158195331>

### Danessa Silva Araújo Gomes

Universidade Federal do Maranhão- UFMA  
São Luis – Ma  
<http://lattes.cnpq.br/9600992265820479>

### Luciana Cortez Almeida Navia

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA  
São Luis-Ma  
<http://lattes.cnpq.br/7059164628114091>

### Suzana Portilho Amaral Dourado

Centro Universitário do Maranhão \_ Ceuma  
São Luís -Ma  
<http://lattes.cnpq.br/7133793096287504>

### Michael Jakson Silva dos Santos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
São Luis-Ma  
<http://lattes.cnpq.br/5968213351921775>

**RESUMO:** A pandemia por COVID-19 proporcionou diversas estratégias e mudanças nas práticas assistenciais. Com essa nova realidade da assistência, surgiu a exigência de criação e adequação de protocolos e fluxos nas maternidades, observando tanto os sintomas da COVID-19, como as queixas obstétricas pela classificação de risco em obstetrícia do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Relatar os desafios vivenciados por enfermeiros, frente a nova realidade da pandemia por COVID-19, no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, em uma maternidade. **Método:** Relato de experiência de enfermeiros acerca dos desafios ocupacional, vivenciado durante a pandemia por COVID-19, no fluxo de atendimento da emergência obstétrica de uma

maternidade no Maranhão. **Resultados:** Dentre os principais resultados temos o aumento da demanda e carga de trabalho nos plantões, o estresse vivido por se tratar de uma doença nova, sem muito conhecimento sobre a mesma, o desgaste físico e emocional vivido por esses profissionais. **Conclusão:** Em decorrência da pandemia de COVID-19 os fluxos e protocolos de atendimento às mulheres no ciclo gravídico puerperal foram modificados e adaptados, causando insegurança e estresse aos profissionais de saúde que precisaram aplicar estratégias atualizadas para prestar assistência segura e humanizada e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem, COVID-19, Mulheres em Período Gravídico e puerperal, Triagem.

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic provided several strategies and changes in care practices. With this new reality of care, there was a need to create and adapt protocols and flows in maternity hospitals, observing both the symptoms of COVID-19 and obstetric complaints by the risk classification in obstetrics of the Ministry of Health. **Objective:** To report the challenges experienced by nurses, facing the new reality of the COVID-19 pandemic, in the care of women in the pregnancy-puerperal cycle, in a maternity hospital. **Method:** Experience report of nurses about the occupational challenges experienced during the COVID-19 pandemic in the obstetric emergency care flow of a maternity hospital in Maranhão. **Results:** Among the main results we have the increase in demand and workload on shifts, the stress experienced because it is a new disease, without much knowledge about it, the physical and emotional exhaustion experienced by these professionals. **Conclusion:** As a result of the COVID-19 pandemic, the care flows and protocols for women in the pregnancy-puerperal cycle were modified and adapted, causing insecurity and stress to health professionals who needed to apply updated strategies to provide safe, humanized and effective care.

**KEYWORDS:** Nursing care, COVID-19, Women in Pregnancy and Puerperal Period, Screening.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é causada por um novo tipo de coronavírus que leva a uma doença infecciosa emergente com notável envolvimento pulmonar. Este vírus surgiu na China, em dezembro de 2019 e, desde então, espalhou-se por diversos países do mundo, tornando-se uma pandemia (LI T et al., 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou a doença causada pelo novo vírus de COVID-19, sendo declarada uma emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020, e em 11 de março de 2020 como uma pandemia (Brasil, 2020a).

A Covid-19 é uma doença contagiosa de rápida disseminação e afeta as pessoas de diferentes formas: desde um resfriado leve até uma síndrome respiratória aguda grave e outras complicações. Os sinais e sintomas clínicos predominantes são tosse, febre, coriza, dor de garganta e dispneia, cursando de forma branda na maior parte dos infectados. Entretanto, entre 5% a 10% dos casos evoluem com insuficiência respiratória grave, e quando o organismo não consegue se restabelecer, evoluem ao óbito. (BRASIL, 2021).

O Ministério da Saúde (MS) incluiu todas as gestantes, puérperas, e pacientes que tenham tido perda gestacional ou fetal até 15 dias como um grupo de risco para a infecção causada pela COVID-19 (Costa et al., 2021). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as gestantes se apresentam como um grupo de risco para a COVID-19, pois, as gestantes que adquirem a infecção por SARS-CoV-2 podem evoluir para um quadro grave associado a uma comorbidades e, têm a possibilidade de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, elevando assim o risco de morte neonatal e materna (Estrela et al., 2020).

A gestação é um processo que implica em alterações emocionais, sociais e fisiológicas no organismo da mulher, sendo considerada de baixo risco quando seu desenvolvimento não afeta desfavoravelmente a mulher e/ou o feto (CORREIA et al., 2019). A gravidez é definida como de alto risco quando a probabilidade de um resultado adverso para a mulher ou para o feto é maior do que o esperado para a população em geral, e há fatores de risco ou determinantes (RICCI, 2015).

No pré-natal de alto risco, o Ministério da Saúde preconiza o atendimento materno por equipe multiprofissional, que inclui enfermeiros; este é um profissional fundamental nessa área de atuação, sendo responsável pela assistência de enfermagem em seus diversos níveis de apoio assistencial, com competência técnica para desempenhar funções preventivas, promocionais, protetoras e reabilitadoras (ALVES et al., 2021).

No Brasil, a morte materna ainda se configura como um problema de saúde pública, mesmo antes da COVID-19. Pesquisas revelam que a mortalidade materna representa apenas a ponta de um iceberg e para cada mulher que morre várias outras sofrem sequelas ou problemas crônicos de saúde. Para tanto, em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, como estratégia para ampliar a excelência na atenção ao pré-natal, parto e puerpério e desenvolvimento da criança até os dois anos de idade, através da garantia de acolhimento e classificação de risco, uma iniciativa do Ministério da Saúde para apoiar as Redes de Atenção à Saúde visando à ampliação do acesso e qualificação do cuidado, com foco nas maternidades e serviços de obstetrícia do Brasil (BRASIL, 2018).

O Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia tem como perspectiva apoiar o processo de Regionalização, enfatizando a relação interfederativa e favorecendo o aumento da capacidade de articulação dos serviços em rede nas regiões de saúde, além de favorecer a organização das portas de entradas dos serviços de urgência obstétrica, garantindo acesso com qualidade às mulheres no período gravídico puerperal e assim impactar positivamente nos indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2018).

Diante do cenário da pandemia por COVID-19, foram necessárias medidas para adequação da assistência de enfermagem no acolhimento e classificação de risco, como também em outras áreas da assistência obstétrica. Essas mudanças de atitudes mostrou ser algo desafiador durante no período pandêmico da COVID-19, requerendo do enfermeiro,

uma série disponibilidade para tentar ofertar uma promoção, prevenção e um tratamento de qualidade em um período tão importante da vida humana.

Diante do exposto, conforme Amorim et al. (2017), não existem dúvidas que, a assistência à gestante de alto risco necessita de capacitação, habilidade e aptidão dos profissionais no manejo de situações de alerta, emergenciais ou potencialmente complicadas durante o ciclo gravídico puerperal, sendo imprescindível que o profissional enfermeiro esteja assistindo em todos os níveis do sistema de saúde, a fim de corroborar com a precisão diagnóstica, com orientações e acolhimento psicoemocional, trabalhando em prol da prevenção e promoção da saúde da gestante de alto risco e do feto.

Portanto, os enfermeiros são profissionais presentes em momentos mais preciosos e alguns mais trágicos, de acordo com a essência da profissão, servem a humanidade, protegendo a saúde e o bem-estar dos indivíduos, comunidades e nações, aspecto também revelado no presente contexto pandêmico (VENTURA; SILVA et al., 2020).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado durante a pandemia por COVID-19. Esse estudo foi realizado a partir da vivência de enfermeiros da urgência e emergência obstétrica de uma Maternidade no Maranhão, acerca dos desafios encontrados ao se prestar a assistência durante a pandemia no acolhimento e classificação de risco. As vivências de cada auto explanadas durante um encontro virtual ocorrido em outubro de 2021. Todos os relatos partiram de uma única pergunta norteadora: Quais os desafios vivenciados no cotidiano de trabalho no acolhimento e classificação de risco obstétrico durante o início da pandemia por COVID-19?

## **RESULTADOS**

Na Rede de Atenção às Urgências, o acolhimento é uma das principais diretrizes que norteiam a reorganização dos processos de trabalho nos serviços de emergência obstétrica e asseguram um atendimento eficaz. Quando associado à classificação de risco, leva à tomada de decisão do profissional de saúde a partir de uma escuta qualificada, associada ao julgamento clínico embasado em protocolo fundamentado cientificamente. Inicia-se no momento da chegada da mulher, com a identificação do motivo da procura ao serviço de saúde, o que também indicará o fluxograma de classificação de risco a ser utilizado e as ações a serem realizadas (GALLASCH et al., 2020; EL-HAGE et al., 2020). O tempo de atendimento e a classificação do risco obstétrico é crucial e requer do profissional uma resposta efetiva e segura.

Quando se iniciou o atendimento durante a pandemia por COVID-19, a triagem era feita na recepção, realizada pelo recepcionista, que investigava sinais e/ou sintomas gripais

de todas as pacientes e acompanhante em seguida, ofertava-se uma máscara cirúrgica para cada paciente e acompanhante, independentemente de ter ou não sinais e/ou sintomas gripais (solicitava-se a substituição da máscara que a paciente e o acompanhante estavam utilizando pela máscara cirúrgica fornecida pela instituição). Se a paciente tivesse sinais e/ou sintomas gripais e queixas obstétricas, ela era encaminhada ao consultório 3 (consultório destinado a síndromes gripais), o enfermeiro se paramentava com os equipamentos de proteção individual (EPI), (gorro, luva, máscara N95, óculos de proteção e/ou protetor facial e avental descartável) para atendimento, realizava a anamnese e exame físico, concluindo a classificação de risco obstétrica e comunicava ao médico obstetra, a fim de otimizar o atendimento. O médico realizava o mesmo fluxo descrito anteriormente e após avaliação da paciente realizava o desfecho: alta, realização de exames ou internamento hospitalar. Caso aparecesse mais de uma paciente suspeita/confirmada de COVID-19, elas eram direcionadas a aguardar a classificação de risco na sala de espera destinada apenas para esse público-alvo, enquanto era finalizado o atendimento da paciente anterior, levando em consideração os riscos à saúde materno-fetal para reorganização da fila de espera.

Caso houvesse indicação de internação acionava-se o setor para qual a paciente iria, se fosse centro obstétrico o contato por telefone era feito com o enfermeiro do setor já informando há necessidade de um leito isolamento, se fosse para às enfermarias a comunicação era realizada via central de leitos da maternidade- o NIR que fazia contato com as enfermarias e retornava por meio telefônico para o ACCR, informando o leito disponibilizado. Na sequência entrava-se em contato com o serviço de transporte de pacientes do hospital (maqueiros) que realizavam a transferência obedecendo todas as orientações e paramentação necessário. Os desafios apresentados pela equipe de enfermagem nesse momento foram: a falta de informação e de orientação das pacientes e acompanhantes, principalmente quando não aceitavam, que tinham algum sinal ou sintoma suspeito de Covid-19 e a recusa em serem atendidas na sala destinada exclusivamente para os casos de sintomas gripais. Posteriormente a isso outra situação conflitante que o enfermeiro enfrentava, era sensibilizar em poucos instantes antes da internação da paciente sobre a necessidade da mesma permanecer em um leito isolamento, o que gerava estresse e desconforto à paciente que por vezes recusava-se.

Em relação ao uso de EPI, houve um treinamento virtual e também vídeos explicativos acerca da paramentação e desparamentação dos profissionais de saúde em tempos de pandemia de COVID-19 segundo o que preconizava o Ministério da Saúde em suas diversas normas técnicas publicadas. Na instituição em questão, eram ofertadas todos os EPI necessários para o atendimento.

No decorrer da prática profissional nos deparamos com diversas situações desafiadoras e instigantes. O que não é diverso na área da saúde sobretudo em obstetrícia, porém, no início da pandemia por COVID-19, muitas eram as incertezas quanto a transmissibilidade, tratamento e cuidados prestados as gestantes. No acolhimento e

classificação de risco obstétrico o tempo de atendimento é crucial e requer do profissional uma reposta efetiva e segura em meio a essa particularidade os profissionais ainda tinham que se preocupar em paramentar-se e desparamentar-se sem se contaminar, o que gerou muita preocupação e estresse.

O estresse no trabalho em obstetrícia envolve incertezas relacionadas à nova doença, como formas de transmissão, tempo de incubação do vírus, letalidade, tratamento, diagnóstico seguro, uso correto e racional de equipamentos de proteção individual (EPI) associados a necessidade de manutenção das boas práticas do trabalho de parto e parto. Realização de treinamentos constantes com a equipe assistencial à medida que novas informações surgiam.

Em suma com o surgimento dos casos de COVID- 19, várias dúvidas e incertezas pairaram sobre os profissionais de saúde, sobretudo a equipe de enfermagem e o enfermeiro. A emergência de uma doença altamente transmissível e de pouco conhecimento a respeito quanto a tratamento, prognóstico e vacinação. Em relação à clientela atendida na obstetrícia não se sabia quais repercussões o vírus teria na mãe e no feto e posteriormente recém-nascido. O estigma por ser profissional de saúde e por conta disso, ter que se distanciar dos seus familiares e por vezes sofrer com comportamentos de aversão da sociedade. A não valorização e reconhecimento frente à essencialidade do profissional nesse caso enfermeiro no enfrentamento de uma doença até então desconhecida. O aumento da demanda e carga de trabalho nos plantões. O desgaste físico e emocional vivido por esses profissionais.

## CONCLUSÃO

O processo de trabalho do Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia é psicologicamente exigente devido à necessidade de atenção imediata, decisões rápidas em relação ao bem-estar materno e fetal e às situações emergenciais. Isso requer do enfermeiro habilidades e especificidades, que por si só já exigem desse profissional agilidade e resoluibilidade, dentro do contexto da pandemia essas especificidades tiveram como adicionais de demanda o enfrentamento de uma doença inusitada de caráter pandêmico e desafiador às tecnologias em saúde até então utilizada. Outro fator importante é em face de todo esse contexto de emergência em saúde, em relação ao atendimento da gestante/ parturiente não se perder a qualidade e a humanização no atendimento prestado.

As mudanças e adaptações repentinhas dos fluxos e protocolos de atendimento às mulheres no ciclo gravídico puerperal, no entendimento de que os profissionais de saúde precisaram aplicar estratégias atualizadas para prestar assistência segura e humanizada às pacientes acolhidas na maternidade foi um dos fatores que causou um grande estresse nos profissionais de enfermagem da linha de frente, além do altos índices de afastamentos, rotatividade, mudanças de função, inadequação de pessoal, foram algumas

das consequências indesejáveis para profissionais, pacientes e organizações de saúde.

As dificuldades e os desafios apresentados, contudo, não podem e nem devem ser vistos como desencorajadores para prática do enfermeiro na unidade de acolhimento e classificação de risco obstétrico, pois a partir das limitações expostas é possível fomentar novos estudos sobre a prática da enfermagem obstétrica para COVID-19, com a intenção de contribuir para a redução da mortalidade materna por COVID-19, uma vez que o enfermeiro atua em todos os níveis da rede de assistência às gestantes.

## REFERÊNCIAS

Alves, T. O., Nunes, R. L. N., Sena, L. H. A., Alves, F. G., Souza, A. G. S., Salviano, A. M., et al (2021). Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura. *BJRH*. 4(4), 14860-14872.

Amorim, T. V., Souza, I. E. O., Moura, M. A. V., Queiroz, A. B. A. & Salimena, A. M. O. (2017). Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. *Enferm. glob.* 46, 515-528

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/10/Manual\\_obs-tetr%C3%ADcia-final-1.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/10/Manual_obs-tetr%C3%ADcia-final-1.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde (2020a). Manual de recomendações para a assistência à gestante e puerpério frente à pandemia de COVID-19. Secretaria de Atenção Primária à Saúde: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Painel Geral. Painel Coronavírus. Brasil, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 02 de junho de 2022

Correia RA, Rodrigues ARM, Araújo PF, Monte AS. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza. *Enferm. foco*. 2019; 10(1): 105-10. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1448>>. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1448>.

Costa, T. P., Ferreira, E. S., Rodrigues, D. P., Neri, D. T., & Soares, E. A. (2021). Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. *Research, Society and Development*, 10(3):e9510313042. <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/13042>

El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, Yrondi A, Brunault P, Bienvenu T et al. Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavírus (Covid-19): Quels risques pour leur santé mentale? *L'Encephale*. 2020;22;46(3Suppl):S73-S80. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.008>

Estrela, F. M., Silva, K. K. A., Cruz, M. A., & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, 30(2):e300215. <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1125361?src=similardocs>

Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19. *Rev enferm UERJ*. 2020;28:e49596. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>

Li T, Lu H, Zhang W. Clinical observation and management of COVID-19 patients. *Emerg Microbes Infect.* 2020 Dec;9(1):687-690. doi: 10.1080/22221751.2020.1741327. PMID: 32208840; PMCID: PMC7103696.

Takemoto, M., Menezes, M. O., Andreucci, C. B., Nakamura-Pereira, M., Amorim, M., Katz, L., & Knobel, R. (2020). The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. *International Journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*, 151(1), 154–156. <https://doi.org/10.1002/ijgo.13300>

Ricci, S. E. (2015). *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. Guanabara Koogan

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. *Journal HealthNPEPS*, v. 5, n. 1, p. 4626, 2020

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 32, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 61  
Antibacterianos 111  
Assistência 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 26, 27, 28, 34, 35, 40, 41, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 162, 178, 182, 183, 184, 230, 244, 250, 253, 254, 255, 259, 264, 265, 266, 277  
Assistência de enfermagem 27, 28, 41, 42, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 68, 71, 74, 77, 92, 97, 120, 124, 126, 135, 136, 142, 143, 147, 148, 182, 184, 266  
Atenção primária à saúde 14, 20, 21, 22, 26, 31, 42, 73, 140  
Atuação 5, 8, 9, 26, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 103, 104, 106, 113, 136, 174, 187, 194, 254, 257, 260

### C

- Câncer oncológico 92  
Covid-19 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 81, 84, 86, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 262  
Criança 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 115, 117, 118, 136, 143, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 226, 233, 273  
Cuidado 6, 9, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 41, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 130, 136, 140, 149, 151, 160, 161, 163, 170, 171, 173, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 250, 256, 262, 264, 265, 266  
Cuidados de enfermagem 44, 71, 116, 120, 238, 239, 240, 242, 245, 247, 252, 253, 254, 257, 259, 260, 262, 264, 265

### D

- Deterioração clínica 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91  
Diabetes mellitus 13, 25, 150, 151, 153, 155, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197  
Diabetes mellitus tipo 2 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 181, 184,

185, 186, 188, 189, 192, 195, 197

Diagnóstico 27, 30, 32, 33, 37, 38, 49, 57, 93, 94, 95, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 122, 125, 139, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 189, 193, 210, 211, 225, 235, 241, 255, 258, 259

Diagnósticos de enfermagem 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 218, 219, 235, 237

## E

Educação em saúde 6, 45, 98, 103, 106, 124, 129, 130, 132, 150, 170, 171, 186, 226

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 162, 163, 164, 165, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 197, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 277

Enfermagem humanizada 52, 55

Enfermagem materno-infantil 12

Enfermagem neonatal 111, 113

Enfermagem pediátrica 79

Equipe de enfermagem 9, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 74, 94, 96, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 127, 128, 138, 139, 243, 264

Estilo de vida 93, 155, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 190, 193, 213, 216, 220

Estudantes de enfermagem 78, 79, 81, 82, 88

Estudo de validação 177

## G

Gestação 2, 4, 53, 63, 67, 124, 125, 132, 133, 136, 140, 142, 144, 145, 148

Gravidez 4, 49, 53, 63, 67, 68, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136

## I

Infância 3, 22, 23, 34, 48, 49, 89, 95, 98, 100, 104, 105, 142, 144, 145, 146, 148, 151

Infecções do Trato Urinário (ITUs) 98, 99, 106

## L

Lactação 5, 7, 10, 12, 17, 18, 24, 26, 28

Leite humano 12, 13, 20, 24, 26, 39

Luto parental 142, 143

## M

Método Canguru 52, 54, 55, 58, 59, 60, 120

Morte 57, 80, 82, 83, 88, 93, 95, 96, 97, 136, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 188, 210, 213, 216, 218, 219, 233, 261, 269, 270, 275

## O

Obesidade infantil 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

## P

Paciente pediátrico 83, 86, 94, 98

Pandemias 12

Parto humanizado 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77

Prevenção 3, 9, 13, 22, 23, 27, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 80, 87, 88, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 114, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 130, 132, 137, 140, 151, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 252, 253, 254, 260

Puérpera 70, 124

Puerpério 2, 7, 25, 31, 33, 35, 42, 63, 65, 67, 124, 125, 131, 132, 136, 140

## Q

Quimioterapia 92, 97, 225

## R

Recém-nascido prematuro 54, 111

## S

Saúde pública 2, 8, 45, 48, 99, 121, 124, 126, 135, 136, 150, 172, 178, 185, 187, 224, 225, 233, 275, 276

Sistematização 27, 28, 41, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 111, 119, 120, 184

## T

Triagem 122, 135, 137

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 111, 121

UTI Neonatal 52, 55, 58, 60, 148

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 👤 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 👤 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**



# ENFERMAGEM:

---

Investigação científica,  
**ensino e assistência**

